

Exportações e importações do Nordeste no primeiro quadrimestre de 2020

As exportações do Nordeste totalizaram US\$ 4.983,7 milhões no primeiro quadrimestre de 2020, praticamente o mesmo valor auferido em igual período de 2019 (US\$ 4.980,1 milhões). As importações somaram US\$ 5.386,1 milhões, retrocedendo 14,7%, nesse intervalo (Gráfico 1). A balança comercial da Região, portanto, registrou déficit de US\$ 402,4 milhões (menor que os US\$ 1.335,6 milhões acumulados de janeiro a abril do ano passado), enquanto a corrente de comércio atingiu US\$ 10.369,8 milhões (queda de 8,2%).

A análise das exportações do Nordeste por setores de atividades econômicas (Tabela 1) mostra que apenas a Agropecuária registrou crescimento (7,6%) no acumulado de janeiro-abril de 2020, quando comparado com igual período do ano passado. Soja, principal produto exportado pelo setor, participou com 9,3% da pauta da Região. No ano, auferiu receita de US\$ 463,8 milhões, com embarque de 1,36 milhões de toneladas. Relativamente ao registrado em período anterior, a receita aumentou 2,4% e a quantidade embarcada, 9,8%. Merece destaque ainda, o crescimento das vendas externas de Algodão (+56,2%), diante do recorde de produção da pluma e de Milho (+1.319,0%), devido à situação cambial favorável.

As exportações da Indústria de Transformação concentraram 77,4% da pauta exportadora do Nordeste, no período de janeiro a abril de 2020. Comparativamente a janeiro a abril de 2019, registrou leve recuo de 0,4%. Óleo combustível foi o principal produto da pauta da Região, com 14,5% de participação. Apesar da redução da demanda global por petróleo e derivados ocasionada pelo surto do novo coronavírus, registrou crescimento de 131,9%. Vale ressaltar também a expansão das vendas de Bulhão dourado (bulliondoré), em formas brutas, para uso não monetário (+104,7%) e Açúcares de cana (+67,4%).

Na Indústria Extrativa, os maiores acréscimos ocorreram nas vendas de Sal marinho (+65,2%), Outros minérios de manganês e seus concentrados (+137,4%) e Cromita (minérios de cromo) (+1226,1%), no período de janeiro a abril de 2020, frente ao primeiro quadrimestre de 2019. Por outro lado, o principal produto exportado pelo setor, Minérios de ferro e seus concentrados, com participação de 1,3% do total das exportações do Nordeste, retrocedeu 38,9%.

Os cinco principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 58,3% das vendas externas da Região, no quadrimestre de janeiro a abril de 2020: China (15,9% - Soja; Pastas químicas de madeira; Algodão); Estados Unidos (15,4% - Produtos semimanufaturados de ferro ou aço; Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores; Alumina calcinada); Cingapura (13,9% - Óleo combustível; Cravo-da-índia (frutos, flores e pedúnculos); Ceras vegetais); Canadá (7,3% - Alumina calcinada; Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Bulhão dourado (bulliondoré); e Argentina (5,9% - Automóveis com motor a explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros; Alumina calcinada; Poli(tereftalato de etileno).

Comparativamente ao quadrimestre janeiro/abril de 2019, retrocederam as exportações para China (-1,3%), Estados Unidos (-26,1%) e Argentina (-4,8%). Por outro lado, cresceram as vendas para Cingapura (+367,3%) e Canadá (+6,5%). Do lado das importações do Nordeste (Tabela 2), apenas as categorias Bens de Capital (8,0% da pauta) e Bens de consumo não duráveis (6,3%) registraram crescimento de 10,7% e 4,7%, respectivamente, no período em análise.

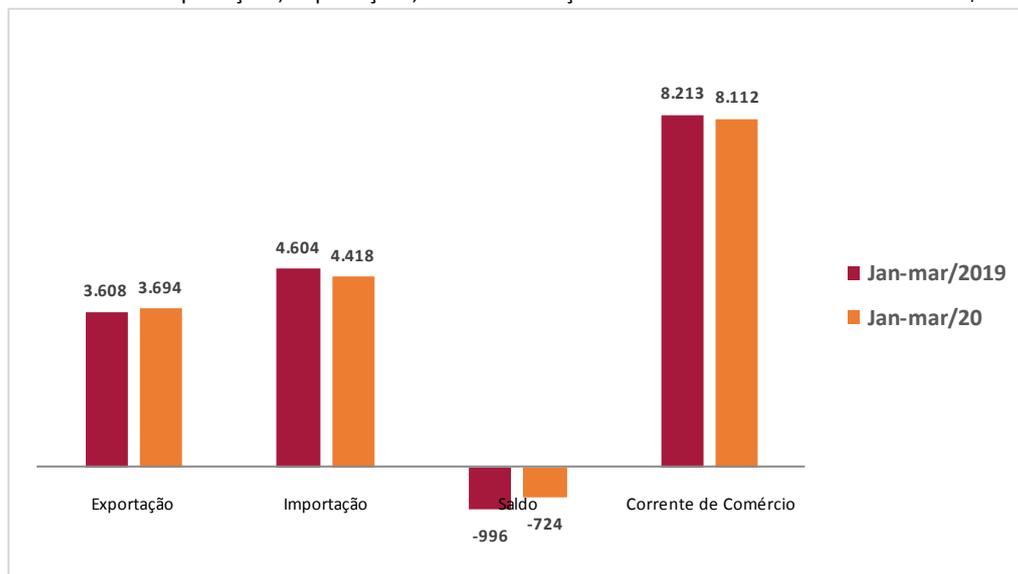
As demais, Bens intermediários (57,5% das aquisições), Bens de consumo duráveis (1,0%) e Combustíveis e lubrificantes (27,1%) sofreram redução nas compras de 9,3%, 49,0% e 279,7%, nessa ordem. As reduções mais significativas foram nas aquisições de Óleo diesel (-32,2%), Naftas para petroquímica (-26,1%), Sulfetos de minérios de cobre e seus concentrados (-55,4%) e Gás natural liquefeito (-58,7%).

Os principais produtos importados por categoria foram: Combustíveis e lubrificantes - Óleo diesel (9,2% das aquisições); Gasolinas (6,5%); Querosenes de aviação (2,3%); Bens de Capital - Veículos automóveis com motor a diesel, para carga <= 5 toneladas (2,8%); Máquinas para aglomerar ou moldar combustíveis minerais sólidos, pastas cerâmicas, cimento, gesso ou outras matérias minerais (0,5%); Conversores elétricos estáticos (0,3%); Bens intermediários - Naftas para petroquímica (6,7%); Trigos e misturas de trigo com centeio (4,7%); Sulfetos de minérios de cobre e seus concentrados (2,5%); e Bens de Consumo - Outras frações do sangue, preparadas como medicamentos (0,8%); Alhos, frescos ou refrigerados (0,5%); e Azeite de oliva (0,4%).

Os principais países de origem das importações do Nordeste, no período janeiro/abril de 2020, foram responsáveis por 65,3% das aquisições da Região: Estados Unidos (33,8% - Óleo diesel; Gasolinas; Querosenes de aviação); China (13,4% - Células solares em módulos ou painéis; Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade; Conversores elétricos estáticos); Argentina (11,0% - Trigos e misturas de trigo com centeio; Veículos automóveis com motor a diesel, para carga <= 5 toneladas; Malte não torrado, inteiro ou partido); Espanha (4,3% - Naftas para petroquímica; Querosenes; Grafita artificial); e México (2,9% - Motores de explosão, para veículos do capítulo 87, de cilindrada superior a 1.000 cm³; Ácido tereftálico e seus sais; Caixas de marchas).

Comparativamente ao período janeiro/abril de 2019, decresceram as compras oriundas dos Estados Unidos (-2,2%) e México (-0,1%) enquanto cresceram as da China (+22,3%), Argentina (+13,6%) e Espanha (+66,8%).

Gráfico 1 - Nordeste: Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com base nos dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 12/05/2020).

Tabela 1 - Nordeste - Exportação por atividade econômica - US\$ milhões

Atividade Econômica	jan-mar/2020		jan-mar/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	591,7	16,0	583,7	16,2	1,4
Indústria Extrativa	157,4	4,3	182,8	5,1	-13,9
Indústria de Transformação	2.920,4	79,1	2.797,9	77,5	4,4
Outros Produtos ⁽¹⁾	24,4	0,7	44,0	1,2	-44,5
Total	3.694,0	100,0	3.608,5	100,0	2,4

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com base nos dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 12/05/2020). Nota: (1) Resíduos e desperdícios de vegetais, metais e de ferro e aço.

Tabela 2 - Nordeste - Importação por grandes categorias econômicas - US\$ milhões

Categoria Econômica	jan-mar/2020		jan-mar/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	354,1	8,0	300,7	6,5	17,8
Bens intermediários	2.463,6	55,8	2.587,8	56,2	-4,8
Bens de consumo	321,6	7,3	350,2	7,6	-8,2
Bens de consumo não duráveis	268,0	6,1	261,0	5,7	2,7
Bens de consumo duráveis	53,6	1,2	89,2	1,9	-39,9
Combustíveis e lubrificantes	1.276,0	28,9	1.365,0	29,6	-6,5
Bens não classificados	3,0	0,1	0,6	0,0	401,9
Total	4.418,3	100,0	4.604,3	100,0	-4,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com base nos dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 12/05/2020).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.